

O inverno rigoroso trouxe à memória de alguns o tufão de 2010 , que tantos problemas causou uns quilómetros mais a nordeste. Fenómenos meteorológicos diferentes, é verdade mas, em Riachos, a ausência de energia eléctrica durante cerca de 15 horas não causou menos problemas do que os toldos e chaminés que voaram há dois anos.

Esta situação, que desta vez tem a desculpa dos efeitos imprevisíveis da intempérie, pôs mais uma vez a descoberto a deficiente rede de abastecimento a Riachos, pois basta uma pequena trovoadas para logo haver cortes de electricidade. É quase um ditado local a frase “chove uma pinguita de água falta logo a luz...”.

Desta vez o problema foi bastante mais grave e difícil de resolver, contrastando com a quase inexistência de cortes no Entroncamento e os curtos períodos sem electricidade na cidade de Torres Novas e na Golegã, o que implica que haja, urgentemente, uma resolução destas deficientes condições de fornecimento de energia, que se arrastam há anos e a que a EDP não tem sabido dar resposta.

É fácil calcular o prejuízo causado ao comércio local, pois o sábado é habitualmente o seu principal dia de negócio.

À noite, mesmo assim, ainda haveria de se realizar o jantar de comemoração do aniversário do Rancho Folclórico, graças aos geradores instalados no Solar de Santa Maria, não tendo havido tempestade que fizesse demover os componentes do Rancho nem os seus convidados.

No dia seguinte, debaixo de chuva mas com menos vento, o NAR reunia os amigos para também festejar os anos. Apenas três velas decoravam o bolo, o que obriga a celebrar mais o futuro do que o passado. O crescimento do núcleo de artes de Riachos em tão curto espaço de tempo também ajuda a olhar para o futuro com um sorriso.